

92- Contribuição da musicoterapia na construção da identidade de adolescentes participantes de um projeto social. Hermes S. dos Santos/GO¹ e Célia Maria F. da Silva Teixeira/GO²

Resumo: esta pesquisa qualitativa é um projeto apresentado a um programa de Pós-Graduação em Música. Pretende compreender como a adolescência, um fenômeno da sociedade capitalista, segundo a Psicologia Sócio-Histórica, pode ter sua identidade construída com a contribuição da Musicoterapia.

Palavras-chave: Musicoterapia, adolescência, Psicologia Sócio-Histórica.

Abstract: this qualitative search is a Project send to Master Degree in Music. This intends to understand how adolescence identity, a subject of capitalist society, according Social-historic Psychology, would be built by Music Therapy contribution.

Key words: Music Therapy, adolescence, Social-Historic Psychology.

INTRODUÇÃO: fundamentação teórica

1. Identidade

O termo identidade está imerso em uma grande polissemia de significados. Uma perspectiva de estudo que pode ser eficaz para a compreensão da identidade do ser humano inserido em um contexto social é a Psicologia Sócio-Histórica. A Psicologia Sócio-Histórica entende que o ser humano carrega em sua estrutura psicológica elementos de suas relações com a cultura nas quais está inserido.

Os fundamentos da Psicologia Sócio-Histórica são o materialismo dialético de Marx e a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotsky, constituindo-se em uma abordagem crítica em relação às concepções psicológicas liberais. Estas concepções compreendem a natureza humana como um depósito de valores existenciais preexistentes, como fraternidade, igualdade, entre outros (Bock, 2007).

O movimento de construção da identidade do sujeito em sua sociedade se relaciona com duas categorias: consciência e atividade. "O homem histórico insere-se em um contexto social por meio de sua atividade que é, ao mesmo tempo definida por essa inserção e definidora dela" (Gonçalves, 2003, p. 41).

A característica principal da consciência reside na complexidade da reflexão. Esta reflexão busca significados que ultrapassam o visível e a experiência imediata. Os significados registrados pela capacidade psíquica do sujeito possibilitam que a consciência reflexiva trabalhe na realidade objetiva de forma criativa e transformadora (Aguiar, 2007).

¹ Mestrando do curso de Pós-Graduação em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás / Bolsista CAPES. Email: menorhss@yahoo.com.br

² Professora Doutora da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Email: celiaferreira@cultura.com.br

Quanto à atividade, esta diz respeito à ação do sujeito sobre a realidade. A atividade significada visa a "transformação da natureza para a produção da existência humana" (Aguiar, 2007, p. 99). A partir desta ação, o sujeito pode voltar sobre si mesmo, refletir e adquirir consciência, ou seja, conhecer a si mesmo.

Neste processo de construção e reflexão consciente de sua história, o sujeito constrói também sua identidade, conduzindo-se pelo fluxo de seu movimento, proporcionando sua transformação. O processo de transformação do sujeito e de sua identidade são observados de forma crítica dentro do processo dinâmico da sociedade capitalista. A consciência do sujeito cidadão do século XVIII e XIX diversificou-se em várias conceituações no século XX (Lopes, 1998).

Devido a esta fragmentação da consciência, há atualmente, um novo paradigma para o entendimento da identidade, diverso do paradigma clássico da ciência, que reduz o fenômeno a algo separado do seu ambiente. O novo paradigma provoca a reflexão sobre algo inserido dentro da complexidade multidimensional atual. Boff afirma que "(...)" na nossa complexa carteira de identidade humana, aparecem os nossos quatro enraizamentos: o cósmico, o terrenal, o cultural e o pessoal. Somos efetivamente um microcosmos" (Boff, 2002, p.57).

Cavalcante e Mourão (2006) afirmam que o "sujeito é (...) o resultado da sucessão e coexistência de diversos personagens criados por ele mesmo ao longo da vida" (p. 146). Contudo, o resgate destes personagens precisa estar acompanhado do resgate dos momentos de transição entre eles. A compreensão destes momentos críticos no qual a metamorfose acontece, remete não só ao entendimento do perfil destes personagens, mas à ligação dos mesmos com a transformação da estrutura social em que atuam e de seu período histórico.

2. A música: elemento constituinte da identidade

A música está ligada à identidade do ser humano. Nela estão contidos caracteres ligados à sua origem, ao grupo que pertence, à sua etnia, religião, cultura e outros. Para o ser humano, ouvir e fazer a música são recursos que atuam no descobrimento de si mesmo, da realidade que o cerca, bem como da possibilidade de transformá-la. Barcellos (1992) afirma que a música é elemento relevante na formação da identidade do ser humano que ocorre dialeticamente com o outro e com o mundo.

Na relação do ser humano com a música está presente a relação com a realidade em que vive. Os primeiros sons foram extraídos do próprio corpo do ser humano, por meio de movimentos corporais e da voz. Sua utilização constante ampliou sua necessidade estética de maior complexidade e de beleza. (Barcellos, 1982).

A complexidade em questão é a vida do ser humano e os momentos significativos compostos de elementos diversos, culturais que marcam o curso de sua história. Nestes elementos diversos encontra-se a música de seus personagens em seus diversos momentos, vivenciada na experiência singular de cada indivíduo. A música dos personagens do sujeito ser humano se constrói na interação com o contexto social.

Stige (Camargo, Maheirie, e Waslawick, 2007), a partir da reflexão de Wittgenstein quanto à natureza polissêmica da palavra, destaca a necessidade de manter a palavra e a música unidas na reflexão quanto à semelhança entre as naturezas de ambas em

relação à polissemia, à possibilidade de um significado mutante, sintonizado com a realidade. Por isso, como a palavra, "a música teria o seu significado local em nada descolado do seu contexto" (Camargo, Maheirie, e Waslawick, 2007, p. 10).

3. Musicoterapia e adolescência:

A adolescência, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, é o período compreendido entre os dez e dezoito anos de idade. Crê-se que para compreender a identidade deste fenômeno é necessário observar como o conceito "adolescente" em seu lugar.

Na sociedade capitalista, a adolescência é um grupo social construído a partir de uma maior permanência de tempo do indivíduo no período escolar. Este período latente é oriundo da sofisticação tecnológica, na qual "o trabalho (...) passou a exigir um tempo prolongado de formação, adquirida na escola reunindo em um mesmo espaço os jovens e afastando-os do trabalho por algum tempo" (Aguiar et alii, 2007, p. 169). Isto fez com que o adolescente, que às vezes se sente apto para trabalhar, se percebesse como inadequado, adquirindo características que compõem este período de moratória: rebeldia, instabilidade, conflitos e busca de identidade.

O uso da música pela Musicoterapia pode contribuir para a administração deste período complexo. A Musicoterapia é uma abordagem científica que consiste em "um processo interpessoal no qual o terapeuta utiliza a música (...) para ajudar o cliente a melhorar, recuperar ou manter a saúde" (Bruscia, 2000, p. 276).

Diversas manifestações musicais, principalmente aquelas preferidas por jovens e adolescentes, retratam a inadequação, o desejo não resolvido, conflitos existenciais com temáticas existentes que fazem parte do tecido complexo do psiquismo adolescente e juvenil. Por isso, esta abordagem pode ser eficaz no processo de construção da identidade de adolescentes participantes de um projeto social.

II JUSTIFICATIVA

O interesse pela temática provém de uma pesquisa realizada com jovens para a conclusão do curso de graduação em Musicoterapia em 2006, na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, intitulado "A Musicoterapia como auxílio na construção da identidade de jovens participantes de um projeto social".

A partir desta pesquisa, cresceu a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a adolescência. Esta clientela foi escolhida por ser, dentro da sociedade capitalista, um grupo situado em um estado de moratória que o coloca em um sentimento de inadequação social, podendo conduzir à instabilidade, aos conflitos com a família e a sociedade e necessidade de encontrar-se com si mesmo, ou seja, buscar sua identidade. Portanto, acredita-se que a Musicoterapia, que tem como elemento fundamental a música, pode se tornar um elemento importante no processo de construção da identidade de adolescentes.

III OBJETIVOS

1. Objetivo Geral:

Ø Investigar como a Musicoterapia pode contribuir na construção da identidade de

adolescentes participantes de um projeto social.

2. Objetivos Específicos:

Ø Desenvolver estudo teórico sobre identidade e adolescência, utilizando material bibliográfico das seguintes áreas: Musicoterapia, Psicologia do Desenvolvimento (adolescência) e Psicologia Sócio-Histórica.

Ø Gerar material bibliográfico em Musicoterapia aplicada à área social, contribuindo para o desenvolvimento da mesma.

Ø Destacar a função terapêutica da música, diferenciando-a das outras funções que a mesma exerce no contexto social.

IV METODOLOGIA

1. Orientação metodológica

A orientação metodológica desta pesquisa é qualitativa, pois se baseia na observação do fenômeno³ adolescência a partir da intervenção musicoterápica. A pergunta essencial do pesquisador é "como", o que faz o sujeito da pesquisa pensar para além do processo; é naturalística, preocupa-se com os sentidos e significados e é indutiva (Bogodan & Biklen, 1998 apud Turato 2000, p.96).

O pesquisador será um observador participante. Ele participará das sessões e das atividades propostas de forma ativa e interativa, considerando a intersubjetividade na relação. Ambos, pesquisador e pesquisado, interferem no objeto em questão. Para que a intersubjetividade seja possível, é necessário que a pesquisa seja in loco: no local onde ocorre. Esta é a característica naturalística da pesquisa qualitativa.

2. Publicação dos resultados:

Os dados que forem considerados relevantes para a pesquisa serão publicados na dissertação do mestrado e de um artigo científico a serem divulgados em congressos e/ou publicados em revistas científicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda M. J.; BOCK, Ana M. B.; OZELLA, Sérgio. A Orientação Profissional com Adolescentes. In: Psicologia Sócio-Histórica: Uma Perspectiva Crítica em Psicologia. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. A Utilização da Música como Elemento Terapêutico. Nova Iorque, 1982.

_____, Cadernos de Musicoterapia vol. 1. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

BOFF, Leonardo. Identidade e Complexidade. In: CASTRO, G. de, CARVALHO, E. A., ALMEIDA, M. C. de. (org). Ensaio de Complexidade, Editora Sulina, Porto Alegre, 2002.

³ O termo fenômeno vem do grego phainomenon, participio presente de phainesthai: aparecer (Webster apud Turato, 2000). Este verbo provém de faino, que quer dizer "luz", sendo fenômeno "o que se situa à luz do dia ou que pode ser trazido à luz". (Martins e Bicudo apud Turato, 2000, p. 97).

BOCK, Ana M. B., FURTADO, Odair, GONÇALVES, Maria da G. M. (orgs) *Psicologia Sócio-Histórica: Uma Perspectiva Crítica em Psicologia*. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. Tradução: Mariza Velloso Fernandez Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000, 2ª edição.

BULGACOV, Yára Lúcia Mazziotti, CAMARGO, Denise de. *Identidade e emoção*. Curitiba: Travessia dos Editores, 2006.

CAMARGO, Denise de; MAHEIRIE, Kátia; WASLAWICK, Patrícia. *Significados e Sentidos da Música: Uma Breve "Composição" a partir da Psicologia Histórico-Cultural*. *Psicol. Estud.* Vol. 12 nº 1. Maringá Jan./apr. 2007.

CAVALCANTE, Sylvania; MOURÃO, Ada Raquel Teixeira. *O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada*. *Estudos de Psicologia*, maio/agosto, año/vol. 11, número 002. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Brasil, 2006, p. 143-151.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal 8069/1990. Apoio financeiro: Convênio Funcad – Ministério da Justiça/Secretaria dos Direitos da cidadania, Goiânia, 1998.

GONÇALVES, Maria da Graça Marchina. *Concepções de Adolescência Veiculadas pela Mídia Televisiva: um estudo das produções dirigidas aos jovens*. In: OZELLA, S. (org). *Adolescências Construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, José Rogério. *O Sujeito e seus Modos de Subjetivação: Revendo Vias Teóricas de Análise das Relações entre Saber e Ação na Cultura Contemporânea*. In *Psicologia e Sociedade*, 10 (2): 53-73; jul/dez. 1998.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Introdução à Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: Definição e Principais Características*. In: *Revista Portuguesa de Psicossomática*. Sociedade Portuguesa de Psicossomática. Porto, Portugal, 2000, p. 93-108.

93- Musicoterapia e Recursos Humanos: a interdisciplinaridade a favor do indivíduo. Suzy Nyhiara A. Estevam/GO¹ e Cristiane O. C. Rodrigues/GO²

Resumo

A Musicoterapia possibilita a abertura dos canais de comunicação do indivíduo com o seu meio social, através do som, do ritmo e do movimento, permitindo ao indivíduo vivenciar a música não apenas no seu aspecto estético, mas também enquanto linguagem. Trata-se de uma ciência que se instalou no século XX como profissão e tem ampliado seu espaço de atuação junto a outras ciências. Os preceitos da Musicoterapia têm sido utilizados pela Psicologia Organizacional e do Trabalho e também pela Administração para Seleção, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal e essa interdisciplinaridade tem trazido resultados memoráveis que impulsionam o desenvolvimento das ciências envolvidas. O objetivo é potencializar os estudos, observando os pontos fortes de cada área, em especial os que se relacionam para dinamizar os processos usados na área de Recursos Humanos. As técnicas utilizadas em separado por cada uma das abordagens têm a oportunidade de auxiliarem-se respectivamente. Técnicas como composição musical, improvisação musical e recriação musical são algumas das ferramentas da Musicoterapia que beneficiam a Seleção, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas no conhecimento do indivíduo em toda a sua plenitude. A Musicoterapia ganha abrangência ao ser inserida no contexto organizacional, abrindo os canais de comunicação do indivíduo com um ponto importante de seu meio social: o trabalho.

Palavras-chave: Musicoterapia, Recursos Humanos, interdisciplinaridade.

Abstract

The Music allows the opening of channels of communication of the individual with his social environment, through sound, the rhythm and motion, allowing the individual to experience the music not only in its aesthetic aspect, but also as language. This is a science that has developed in the twentieth century as a profession and has expanded its area of operation with other sciences. The precepts of Music have been used by the Work and Organizational Psychology and also by the Administration for Selection, Training and Development of Staff and the interdisciplinarity have brought memorable results that drive the development of science involved. The objective is to enhance the studies, noting the strengths of each area, in particular those relating to foster the processes used in the area of Human Resources. The techniques used separately by each of the approaches have the opportunity to help themselves respectively. Technical and musical composition, musical improvisation and musical recreation are some of the tools that benefit the Music Selection, Training and Development for Individuals with knowledge of the individual in all

¹ Possui graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (2007) e cursa MBA em Recursos Humanos. Atualmente é Técnico do Seguro Social do INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (GO). Email: suzynhiara@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3593189440132079>

² Graduada em Musicoterapia pela Universidade Federal de Goiás. Pós Graduada em Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera de Goiás. Email: crisocr@gmail.com